
Palavra do Editor

A Revista Contabilidade Vista & Revista, publicação do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFMG, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico:

<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>

Trata-se de um Periódico Científico classificado como Nacional "A2", segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista apresenta dez artigos inéditos. No primeiro deles, de autoria de Marta Lourdes Ferreira, Ivam Ricardo Peleias e Claudio Parisi, os autores analisaram evidências do isomorfismo na Gestão de Riscos Operacionais em bancos atuantes no Brasil, buscando identificar pontos de convergência e porque ocorrem. Como resultados, foi possível observar que os pontos de convergência foram a busca pelo aperfeiçoamento da Gestão de Riscos Operacionais e o atendimento aos requisitos para aprovar modelos internos para cálculo de requerimentos de capital. A homogeneização da Gestão de Riscos Operacionais ocorreu em função das demandas legais e seus efeitos benéficos melhoram o ambiente.

O segundo artigo foi escrito por Márcio Atti Provenzano, Marcos Antonio de Souza e Débora Gomes de Gomes. O estudo identificou os procedimentos utilizados por hospitais privados brasileiros na gestão de custos ambientais. Os resultados apontaram que, em geral, nos hospitais há pouca contabilização e utilização de práticas de gestão de custos ambientais. Os contadores evidenciam pouco conhecimento em contabilidade ambiental. Nos hospitais pesquisados, a gestão dos custos ambientais não era tratada de forma estratégica, limitando-se apenas a cumprir a legislação. Ainda, não foi possível identificar a existência de relacionamento entre o controle de custos ambientais e o desempenho econômico dos hospitais.

O terceiro artigo apresentado nesta edição é de autoria de Luciane Reginato e Edgard B. Cornacchione. O estudo focou em estratégias de aprendizagem ativa em cursos de contabilidade gerencial. Como contribuições, o estudo focou em transferência de aprendizagem que favorece os estudantes para a vida real e o desenvolvimento de habilidades sociais (o aluno constrói, interage e gerencia atividade trabalhando em times); experiência positiva que pode encorajar professores e administradores de programas ao uso de estratégias instrucionais mais ativas; e preparo dos

estudantes para o mercado, desenvolvendo profissionais com habilidades de trabalho mais demandadas.

Maurício Corrêa da Silva, João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento e José Dionísio Gomes da Silva, no quarto artigo, analisaram, dentre um conjunto de fatores, quais foram os determinantes da política de execução orçamentária no Brasil, no período de 1980 a 2018. Os resultados demonstraram que as variáveis receita arrecadada e Produto Interno Bruto *per capita* apresentaram efeito positivo e significativo com a execução da despesa orçamentária. A variável número de habitantes (população) tem efeito negativo e significativo com a execução orçamentária da despesa, sinalizando que o aumento do número de habitantes provoca uma diminuição no atendimento por parte do Estado em serviços públicos, principalmente com o envelhecimento da população.

No quinto trabalho, Vanderlei dos Santos, Ilse Maria Beuren, Viviane Theiss e Tayse Gomes analisaram a influência do desenho dos sistemas de controle gerencial (SCG) no desempenho de tarefas mediado pela aprendizagem organizacional. Os resultados mostraram que as características informacionais presentes no desenho dos SCG contribuem para o processo de aprendizagem das organizações e para melhorar o desempenho de tarefas dos gestores. As características de escopo, tempestividade, agregação e integração das informações apresentaram efeitos distintos e complementares na geração de conhecimento e no suporte às atividades dos gestores.

No artigo de Ângela Bilk, Marcia Zaniewicz da Silva e Carlos Eduardo Facin Lavarda, os autores avaliaram a relação de incertezas, em um ambiente de crise econômica, e variáveis endógenas com o uso do orçamento em indústrias catarinenses. Constatou-se que a percepção de incerteza em um ambiente de crise econômica se relaciona com o uso do orçamento, modificando o uso das funções orçamentárias. Concluiu-se, ainda, que no contexto das indústrias catarinenses, as incertezas geradas pelo ambiente de crise econômica, analisadas conjuntamente com variáveis endógenas (estratégia, tamanho e ciclo de vida), modificam as funções orçamentárias. o estudo contribuiu com a pesquisa em contabilidade gerencial ao ampliar o entendimento sobre o uso das funções orçamentárias em períodos de crise econômica.

Lorena Costa de Oliveira Mello, Paolo Giuseppe Lima de Araújo e Márcia Martins Mendes De Luca, no sétimo artigo, analisaram o impacto da adoção do novo formato nos honorários de auditorias realizadas nas empresas listadas na B3. O resultado obtido por meio da análise de dados em painel sugere que a adoção do novo relatório não impactou os honorários de auditoria das empresas examinadas, rejeitando-se a hipótese norteadora da pesquisa de que essa nova modalidade poderia gerar um esforço adicional dos auditores independentes, devido às novas exigências de divulgação. Pode-se inferir que as alterações introduzidas pelo novo relatório não alteram substancialmente o escopo do trabalho dos auditores independentes, apenas aumentando os níveis de divulgação e de transparência sobre os procedimentos adotados.

No oitavo trabalho, Nilton Oliveira da Silva e Fátima de Souza Freire verificaram em que extensão as práticas de *accounting gimmicks* afetam as políticas fiscais e a execução dos gastos sociais durante os ciclos políticos eleitorais. Os achados permitiram corroborar parcialmente com a literatura de que há uma relação positiva entre as regras fiscais rígidas e as práticas de *accounting gimmicks*. Ainda, foi possível constatar que situações de elevados índices de dependência financeira e de oportunismo político para reeleição são impulsionadores nas ocorrências dessas manipulações. Portanto, concluiu-se que a utilização dos gastos sociais, alinhados a uma abordagem teórica dos regimes fiscais rígidos e da Teoria dos Ciclos Políticos Eleitorais, é influenciada pelo comportamento oportunista dos gestores e pelas práticas de *accounting gimmicks*.

Lauro Vinício de Almeida Lima, Maria Audenôra Rufino, Paulo Amilton Maia Leite Filho e Márcia Reis Machado, no nono trabalho, defenderam, com base na Teoria da Graxa sobre as Rodas, a possibilidade de a corrupção favorecer o desempenho econômico das empresas à medida que desate as amarras da burocracia e reduza os custos transacionais das empresas. Os resultados encontrados conduzem ao entendimento que uma maior percepção da corrupção nos países do Mercosul aumenta o desempenho econômico das empresas naqueles países. As evidências empíricas encontradas acrescentam novas centelhas para o constructo argumentativo no qual se pauta a Teoria da Graxa sobre Rodas, com isto, fomenta-se fortes embates éticos, impondo uma ampla discussão sobre as políticas públicas de combate à corrupção no mundo e o prejuízo da corrupção para a sociedade, de forma sistêmica, sendo possível que estas consequências atinjam outros países ou blocos econômicos além do Mercosul.

Finalmente, no último artigo, José Augusto Sousa de Melo, Joyce Menezes da Fonseca Tonin e Nilson Facci verificaram a relação entre a aplicação do Ciclo de Aprendizagem ADEPT e o desempenho acadêmico dos estudantes matriculados na disciplina de Contabilidade e Análise de Custos em uma Universidade Pública Estadual Paranaense. Os resultados indicaram uma relação positiva entre a aplicação de avaliações diagnósticas e o desempenho dos discentes. As evidências encontradas colaboram com as pesquisas de Shoulders e Hicks (2008) e de Thomas, Bell e Shoulders (2013), e ampliam a literatura ao indicar que a aplicação do Ciclo de Aprendizagem ADEPT é efetiva na melhoria do desempenho acadêmico, mesmo quando aplicada em sala de aula, de maneira coletiva.

Esperamos que tenham uma boa leitura!

Bruna Camargos Avelino
Editoria Científica
